

## O uso das TDIC como uma alternativa esporádica para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado

Evaneila Lima França 

---

### Resumo

---

O presente texto tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas, com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como uma alternativa esporádica para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para tanto, são apresentadas o contexto do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática da UESB e as alternativas adotadas no ERE, a partir dos registros de acompanhamento, do compartilhamento das experiências vivenciadas e da análise dos relatórios de quatro duplas de estagiários que fizeram o Estágio Supervisionado III, a fim de compreender as circunstâncias atípicas das atividades, bem como no uso das TDIC como uma alternativa esporádica para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Nesse sentido, foram elencados os recursos de interação e comunicação utilizados durante as aulas síncronas e assíncronas no contexto da Universidade, bem como os recursos e materiais digitais disponíveis online de suporte para organização e avaliação das aulas remotas, para a explanação dos conteúdos e realização de atividades, para a construção do conhecimento Matemático e de interação simultâneo de suporte a construção do conhecimento Matemático, utilizados durante as três etapas de desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, TDIC, Ensino Remoto.

## **The use of TDIC as a sporadic alternative for the development of the Supervised Internship**

**Evaneila Lima França**

### ***Abstract***

---

The purpose of this text is to report the experiences with the use of Digital Technologies of Informatics and Communication (TDIC), as a sporadic alternative for the development of the Supervised Internship, in the Mathematics Degree course at the State University of Southwest Bahia (UESB), Vitória da Conquista campus, during the Emergency Remote Teaching (ERE) period. To this end, the context of the Supervised Internship in the Degree in Mathematics course at UESB and the alternatives adopted in the ERE are presented, based on monitoring records, sharing experiences and analyzing the reports of four pairs of interns who did the Supervised Internship III, in order to understand the atypical circumstances of the activities, as well as the use of TDIC as a sporadic alternative for the development of the Supervised Internship. In this sense, the interaction and communication resources used during synchronous and asynchronous classes in the context of the University were listed, as well as the resources and digital materials available online to support the organization and evaluation of remote classes, for the explanation of the contents and carrying out of activities, for the construction of Mathematical knowledge and simultaneous interaction to support the construction of Mathematical knowledge, used during the three stages of development of the Supervised Internship.

**Keywords:** Supervised Internship, TDIC, Remote Teaching.

## **Introdução**

Para compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores, faz-se necessário compreender o contexto legal e social em que este foi introduzido no cenário educacional. Tomando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como marco referencial na reorganização da educação e, conseqüentemente para formação de professores, foram homologadas Diretrizes, Parâmetros e Resoluções Curriculares Nacionais que regem a formação de professores, ao qual destacamos os que dão subsídios à formação inicial e ao desenvolvimento do estágio como exercício inerente à formação.

Esses documentos orientam que o estágio é uma etapa fundamental para que os profissionais em formação adquiram e aprimorem os conhecimentos básicos para exercer o magistério e desenvolvendo habilidades e competências para agregar relações entre a teoria estudada e a prática desenvolvida. A fim de garantir uma aproximação do futuro profissional ao seu campo de trabalho desde o início do processo de formação, de modo a estreitar as relações entre as instituições formadoras e os professores responsáveis pela formação.

Tendo em vista as considerações apresentadas, concebemos o estágio como uma das etapas imprescindíveis do processo de desenvolvimento profissional dos professores de Matemática, uma vez que propicia aos professores em formação uma variedade de percursos e processos de desenvolvimento profissional (LOPES, TRALDI, FERREIRA, 2015).

Tais percursos podem ser elucidados nos cursos de licenciatura em Matemática, nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao diversificar o desenvolvimento das atividades de estágio em diferentes etapas, oportuniza uma aproximação à realidade escolar e à prática profissional do futuro professor.

Quanto aos processos, estes podem fomentar o desenvolvimento do estágio também em diferentes modalidades, sendo elas o ensino, a pesquisa e/ou projetos. Tais modalidades podem ser desenvolvidas preferencialmente em escolas públicas da educação básica, sendo essa a principal fonte de conhecimento da prática docente.

A modalidade de ensino é frequentemente a mais adotada no desenvolvimento do Estágio Supervisionado uma vez que, segundo Lopes, Traldi e Ferreira (2015) proporciona a aquisição de experiências reais de sua futura profissão além de constituir o desenvolvimento da identidade docente.

Nesse sentido, muitos programas de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Matemática orientam a realização do estágio em três etapas, sendo elas: A observação - em que os estagiários são introduzidos no contexto escolar, não mais enquanto estudante, mas como professor em formação, podendo desenvolver um olhar sensível e reflexivo do espaço, da prática docente e das relações estabelecidas. A participação ou coparticipação - onde os estagiários sob a supervisão dos professores regente e orientador, participam e intervêm em

algumas atividades desenvolvidas na escola e na sala de aula, para compreensão dos processos que antecedem o ensino, como o planejamento e a concepção dos instrumentos de avaliação. E a regência – etapa em que o futuro professor assume a posição de professor também sob a orientação da supervisão dos professores regente e orientador. Esta etapa é considerada pelos estagiários a mais importante e empolgante, uma vez que permite que os mesmos possam, de forma empírica, desenvolver as atividades da docência, guiados pelas percepções constituídas nas outras etapas.

Vale ressaltar que, antes do desenvolvimento de cada uma dessas etapas, faz-se necessária a elaboração de um planejamento que se adeque às necessidades da escola e dos objetivos do estágio. Nesta ação os estagiários são orientados a traçar objetivos, metodologias, recursos e avaliações a respeito dos conteúdos matemáticos da educação básica a serem ministrados. Para isso, deve-se levar em conta os aspectos didático-pedagógicos desses conteúdos e a dinâmica das aulas como tempo e espaço de aprendizagem (LOPES, TRALDI, FERREIRA, 2015).

Por fim e não menos importante, os estagiários são orientados a escrever o Relatório de Estágio, no qual poderão descrever, analisar, avaliar e refletir sobre os diferentes aspectos da prática pedagógica vivenciada durante o estágio. Assim, os estagiários podem perceber a importância da avaliação e da autoavaliação em seu processo de formação (LOPES, TRALDI, FERREIRA 2015). Vale ressaltar que, apesar do relatório ser um instrumento de avaliação importante, este não deve ser o único. Considerando o processo contínuo de avaliação, é recomendável que sejam desenvolvidos observações, diagnósticos, elaboração de projetos, relatórios parciais, memoriais de formação e outros que considerem todo o processo de formação não somente com aspectos burocráticos-institucional (PIMENTA, LIMA, 2012).

Em vista a este contexto, percebe-se que são vários os desafios e situações de aprendizagem e formação que se pode vivenciar durante o Estágio Supervisionado. Podemos assim conjecturar que tais desafios foram exponencialmente ampliados durante o período pandêmico e consequentemente de suspensão das atividades presenciais de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) assumiram o protagonismo como solução para o desenvolvimento das atividades educacionais no contexto de isolamento social. O que possibilitou a utilização e criação de recursos tecnológicos, até então poucos explorados. O ERE permitiu o acesso à aprendizagem de forma síncrona e assíncrona, permitindo a interação entre professores e estudantes em tempo real.

Assim, os professores tiveram que buscar novas formas de ensinar, utilizando métodos e recursos que possibilitasse aos estudantes construir o conhecimento em casa, sobretudo por meio da comunicação e acesso à internet. Consequentemente, fez-se necessário buscar novas alternativas de desenvolvimento dos Estágios Supervisionados na modalidade de

ensino, que mantivessem a inserção, interação e formação dos estagiários nos contextos escolares. Assim, segundo Pereira e Andrade (2016, p. 64):

... não é possível pensar na inserção dessas diferentes ferramentas sem pensar na formação dos professores, pois ela deve aproximar os professores das TDIC, oportunizando discussões de pesquisas e problematizando junto aos seus pares os desafios e as possibilidades da integração delas à sua prática pedagógica.

Com isso, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências, com o uso das TDIC como uma alternativa esporádica para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, durante o período de ERE.

Contudo, serão apresentadas a seguir o contexto de desenvolvimento do Estágio e as alternativas adotadas no período do ERE, a partir dos registros de acompanhamento, do compartilhamento das experiências vivenciadas e da análise dos relatórios de quatro duplas de estagiários que fizeram o Estágio Supervisionado III, a fim de compreender as circunstâncias atípicas das atividades, bem como no uso das TDIC como uma alternativa esporádica para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

### **Contexto de Desenvolvimento do Estágio Supervisionado da UESB**

O Estágio Supervisionado Obrigatório dos cursos de licenciatura da UESB é orientado pela Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) Nº 98/2004, definido como uma prática pedagógica a ser desenvolvida obrigatoriamente na modalidade de prática de ensino, com cumprimento de no mínimo 200 horas e facultativamente nas modalidades de pesquisa extensão, também com cumprimento de no mínimo 200 horas, totalizando 400h mínimas, distribuídas em unidades/semestres letivos, conforme os projetos pedagógicos dos cursos. Orienta-se ainda que os Estágios Supervisionados Obrigatórios sejam desenvolvidos em instituições da Educação Básica, preferencialmente públicas e outros espaços educativos (UESB, 2004).

Seguindo tais orientações, o Projeto Pedagógico (UESB, 2010) do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, *campus* Vitória da Conquista, determina a realização dos Estágios Supervisionados a partir do quinto semestre divididos em: Estágio Supervisionado I (5º semestre): que tem como pré-requisito a disciplina Prática como Componente Curricular I, de 135 horas, realizado em turmas do 6º ou 7º ano Ensino do Fundamental II; Estágio Supervisionado II (6º semestre): que tem como pré-requisito as disciplinas Prática como Componente Curricular I e II, de 135 horas, realizado em turmas do 8º ou 9º ano Ensino do Fundamental II; Estágio Supervisionado III (7º semestre): que tem como pré-requisito a disciplina Prática como Componente Curricular IV, de 180 horas,

realizado em turmas do Ensino Médio; Estágio Supervisionado IV (8º semestre): que tem como pré-requisito a disciplina Prática como Componente Curricular IV, de 45h horas, realizado em turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Ambos atribuídos às atividades de Planejamento, Observação, Coparticipação e Regência, em observância às especificidades de cada etapa e a distribuição de carga horária em cada uma delas de acordo com a carga horária de cada componente.

As atividades relatadas a seguir foram desenvolvidas no durante a realização do Estágio Supervisionado III, que tem como ementa a

Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino Médio com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da sequência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final. (UESB, 2010, p. 3).

Entretanto, como estas decorreram em um período atípico de pandemia ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2<sup>31</sup> e conseqüentemente de isolamento social, a fim de evitar a proliferação do vírus foi estabelecido na UESB o formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), regulamentado pela Resolução Consepe Nº 22/2020, que regulamenta, em caráter excepcional, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais, no ensino de graduação, durante o período da pandemia e estabelece procedimentos para retomada dos calendários acadêmicos a partir do ano de 2020. Para tanto, todas as atividades foram desenvolvidas por intermédio das TDIC divididas em atividades síncronas e assíncronas.

### **O desenvolvimento do Estágio Supervisionado mediado pelo uso das TDIC**

O Estágio Supervisionado III foi realizado no ano de 2021, por meio do ERE na UESB, com atividades síncronas, com encontros semanais de 4h utilizando serviço de comunicação por vídeo, desenvolvido pelo *Google*, denominado *Google Meet*. Nesta plataforma era possível, fazer discussões de textos, planejamentos coletivos e individuais, orientações, além de compartilhar as experiências vivenciadas durante o andamento do Estágio e atividades assíncronas, utilizando o sistema de gerenciamento de conteúdo escolares *Google Classroom*, também desenvolvido pelo *Google*, que permite o compartilhamento de materiais, atividades, avaliações e interação entre professor e estudantes.

As atividades Observação, Coparticipação e Regência foram realizadas, em duas escolas Estaduais de Vitória da Conquista o Colégio Estadual Adelmário Pinheiro e o Colégio Estadual Camilo de Jesus Lima, que sob a orientação da Secretaria de Educação do Estado da

---

<sup>31</sup>Mais informações: <https://covid.saude.gov.br/>

Bahia (SEC-BA) retomaram as atividades de ensino no ano de 2021, de forma remota, a fim de compensar as atividades educacionais o período letivo de 2020 e paralelamente iniciar as novas atividades do período letivo de 2021.

Nesse contexto, os estagiários foram agrupados em 4 duplas que assumiram as 4 turmas sendo duas do 1º ano e 2 do 3º ano do Ensino Médio, regida de três professores regentes, que gentilmente se dispuseram a auxiliar e conseqüentemente contribuir com a formação dos futuros docentes de Matemática. A fim de manter o sigilo sobre a identidade dos participantes, estes serão indicados conforme os códigos a seguir.

Quadro 1: Códigos de Identificação dos Participantes

<b>Duplas de Estagiários</b>	<b>Turmas</b>	<b>Professores Regentes</b>
DUPLA 1	1º ANO	PROFESSOR A
DUPLA 2	1º ANO	PROFESSOR B
DUPLA 3	3º ANO	PROFESSOR C
DUPLA 4	3º ANO	PROFESSOR C

Fonte: Produzido pela autora.

Para o retorno às aulas durante o período de ensino remoto e híbrido nas escolas públicas estaduais, a SEC-BA disponibilizou diferentes recursos educacionais para atender professores e estudantes com e sem acesso à *internet*.

Para os estudantes com acesso à *internet* de qualidade foram indicados o uso de recursos digitais como o *Google Meet* e outras salas virtuais de interação *online* e acesso a recursos educacionais abertos a exemplo dos materiais disponíveis na Plataforma Anísio Teixeira. Já para os estudantes com pouco acesso à *internet*, foram orientados o uso de áudios, *podcasts* (conteúdo em áudio, disponibilizado online em plataformas de áudio e vídeo, que pode ser arquivado e ouvido em diversos dispositivos) e vídeo aulas, que poderiam ser enviados por *WhatsApp* (aplicativo de compartilhamento de mensagens, áudio, vídeo e documentos individuais ou em grupos por meio de *smartphones*) ou e-mail e também postadas no *Google Classroom*.

Para acesso a estas plataformas os estudantes da rede estadual de ensino foram previamente cadastrados no sistema e-Nova. Ação necessária para que se tenha acesso às salas de aula virtual, por conta da restrição de segurança de domínio que há na plataforma do *Google for Education*.

E no caso de estudantes sem acesso à *internet*, foi indicado captar o sinal da TV Educa Bahia, para acompanhar as aulas do Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) e o uso dos Cadernos de Apoio à Aprendizagem<sup>32</sup>, com envio das atividades às escolas e retorno das atividades pelos professores.

<sup>32</sup><http://estudantes.educacao.ba.gov.br/cadernos-de-apoio>

Os Cadernos de Apoio à Aprendizagem também foram utilizados como suporte no andamento das aulas remotas, já que este era estruturado com atividades divididas em etapas denominadas de “Trilhas” que direcionava o desenvolvimento atividades, divididas de forma cronológica para fomentar a transição do ensino remoto, para o ensino híbrido e conseqüentemente o retorno às aulas presenciais. Vale salientar que apesar de todas as orientações citadas pela SEC-Ba para o andamento do ano letivo durante o ensino remoto, poucos ou quase inexistentes foram os investimentos em recursos tecnológicos e de acessibilidade de conexão à internet para que professores e estudantes pudessem reger e participar das aulas, sendo utilizados recursos próprios e pessoais para este fim.

Conseqüentemente, os estagiários realizaram as etapas de Observação e Coparticipação utilizando os recursos digitais de interação que já estavam sendo utilizados pelos professores regentes, julgados como os mais acessíveis ou adequados para cada situação ou turma, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 2: Recursos Digitais de Interação Utilizados nas Aulas Remotas

Duplas de Estagiários	Recursos digitais de Interação
DUPLA 1	<i>GOOGLE MEET E GOOGLE CLASSROOM</i>
DUPLA 2	<i>GOOGLE MEET E WHATSAPP</i>
DUPLA 3	<i>GOOGLE MEET, GOOGLE CLASSROOM E WHATSAPP</i>
DUPLA 4	<i>GOOGLE MEET, GOOGLE CLASSROOM E WHATSAPP</i>

Fonte: Produzido pela autora.

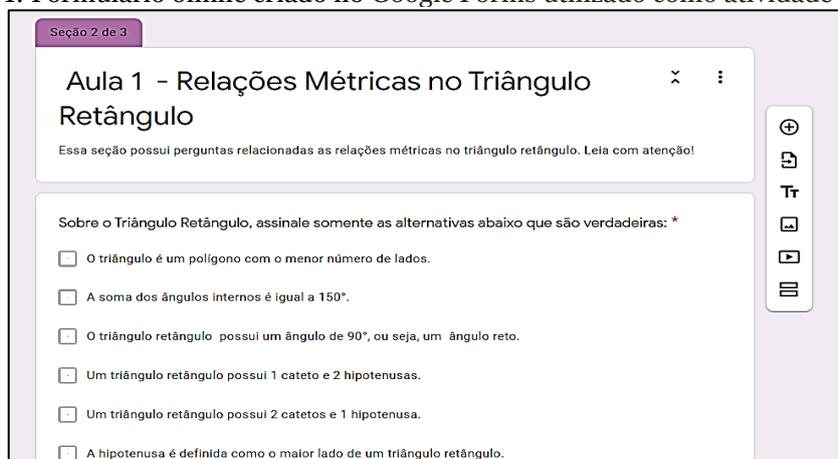
Entretanto, durante a etapa de Regência alguns dos estagiários puderam utilizar e desenvolver atividades com outros recursos tecnológicos e materiais digitais que explorasse não só a interação com os estudantes, mas que auxiliasse no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Para melhor compreensão desses recursos e materiais, os mesmos foram divididos em quatro categorias: Recursos e materiais digitais disponíveis online de suporte para organização e avaliação das aulas remotas, Recursos e materiais digitais disponíveis online de suporte à explanação dos conteúdos e realização de atividades; Recursos e materiais produzidos pelos estagiários para suporte a construção do conhecimento Matemático e Recursos e materiais de interação simultâneo de suporte a construção do conhecimento Matemático.

Como Recursos e materiais digitais disponíveis online de suporte para organização e avaliação das aulas remotas, foram utilizados pelas Duplas 1 e 4 o *Google Meet Attendance List*, uma expansão do navegador *Google Chrome* que possibilita gerar uma lista para registrar a presença das pessoas que estão participando de uma reunião no *Google Meet*, neste caso para

gerar as listas de frequências dos estudantes durante as aulas síncronas. E o *Google Forms*, também desenvolvido pelo *Google*, que permite a criação de formulários online, utilizados pelas Duplas 1, 3 e 4 para realização de atividades e avaliações com perguntas e respostas dissertativas ou de múltipla escolha, como ilustra a Imagem 1 a seguir.

Imagem 1: Formulário online criado no Google Forms utilizado como atividade avaliativa.



Fonte: Extrato do relatório da Dupla 3.

Os Recursos e materiais digitais disponíveis online de suporte à explanação dos conteúdos e realização de atividades foram elencados pelas Duplas 1, 3 e 4, tais como: vídeo aulas disponíveis na plataforma do *YouTube*, plataforma de divulgação e compartilhamento de vídeos online, como ilustra a Imagem 2; e a indicação de *links* de sites, *blogs* e páginas com temas relacionados aos conteúdos abordados, elencado pela Dupla 4.

Imagem 2: Vídeo aulas disponíveis na plataforma do *YouTube*, indicados como suporte às aulas síncronas.

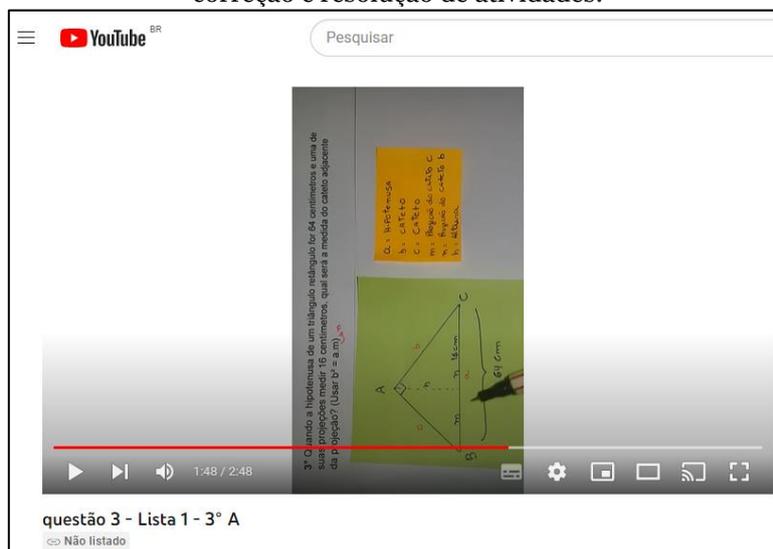


Fonte: Extrato do relatório da Dupla 1.

Como Recursos e materiais produzidos pelos Estagiários para suporte a construção do conhecimento Matemático, foram designados a produção de materiais por meio do *Google Docs* ou em formato *Portable Document Format* (PDF), utilizados pelas Duplas 3 e 4, com o

objetivo de sintetizar e disponibilizar atividades em forma de texto; o *Google Slides* e o *Powerpoint*, utilizados pelas Duplas 2 e 4, para apresentação de *slides* que auxiliasse a compreensão dos conteúdos matemáticos; a Produção de vídeos e imagens autorais com o uso dos *Smartphones* e do *OBS Studio*, um software livre de *streaming* e gravação de vídeos, utilizados pelas Duplas 1, 3 e 4, para compartilhamento da explanação dos conteúdos e resolução de atividades, conforme Imagem 3.

Imagem 3: Vídeo aula produzida pelos estagiários disponibilizada na plataforma do *YouTube*, para correção e resolução de atividades.



Fonte: Extrato do relatório da Dupla 3.

Deste modo, corroboramos com Vasconcelos e Santos (2021, p. 207) que “quando bem utilizadas na Educação, as mídias proporcionam alterações nos comportamentos, levando alunos e professores ao aprofundamento dos conhecimentos ensinados.”

E por fim, como Recursos e materiais de interação simultâneo de suporte a construção do conhecimento Matemático, foram utilizados: o *GeoGebra*, software matemático dinâmico com recursos tanto geométricos quanto algébricos numa única interface, pelas Duplas 1 e 4, na construção de figuras geométricas; o *Microsoft Excel* (editor de planilhas) e o *Jamboard* (quadro interativo desenvolvido pelo *Google*) para resolução de questões de Função, pela Dupla 2; o *Wordwall* (plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado), ilustrado na Imagem 4, o *Mentimeter* (plataforma educacional que permite a criação de apresentações em que se há uma interação entre o público e o apresentador) e o *Padlet* (ferramenta em que é possível a criação de murais interativos e dinâmicos), utilizados pela Dupla 1, no desenvolvimento de atividades revisão dos conteúdos estudados.

Imagem 4: Atividade de revisão elaborada pelos estagiários no *Wordwall*, para interação por meio do game<sup>33</sup>.



Fonte: Extrato do relatório da Dupla 1.

### Discussões e Resultados

Em suma, foi possível identificar uma diversidade de recursos de TDIC utilizados durante o período atípico do ERE, aos quais viabilizou novas formas de organização e concepção do processo de ensino, aprendizagem e avaliação da Matemática no Estágio Supervisionado, como destaca a Dupla 1 em seu relatório.

Pela primeira vez, nos deparamos com uma nova forma de ensinar e de aprender [...]. A noção de aprendizagem estava associada a um ideal de convivência, de estar perto dos nossos professores, de escrevermos o que estava sendo explanado na lousa, de compartilhar materiais com os colegas, de nos relacionarmos socialmente, de ter de sair de casa e se locomover até o local de estudo, de ter uma rotina. Esse estágio nos mostrou o quão as metodologias dos professores precisam se modelar conforme as mudanças ao longo do tempo. (RELATÓRIO DA DUPLA 1, 2021, p. 76).

Convém, no entanto destacar que o planejamento e o compartilhamento de ideias e conhecimentos, nas aulas síncronas no contexto da Universidade com o professor orientador e na participação nos encontros de Atividades Complementares (AC) com os professores regentes, foi essencial para a viabilização do uso e da socialização dos recursos que melhor se adequasse a cada situação ou conteúdo, como descreve a Dupla 4 em seu relatório.

Conseguimos superar nossas dificuldades procurando novos recursos para serem utilizados em sala de aula, dialogando com o professor regente e buscando novas possibilidades de apresentar o conteúdo, a fim de aperfeiçoar e moldar a nossa identidade profissional. Além disso, as discussões realizadas durante os encontros com a turma de Estágio III também colaboram para esse processo, uma vez que compartilhávamos experiências sobre as nossas vivências em sala de aula. (RELATÓRIO DA DUPLA 4, 2021, p. 25).

<sup>33</sup>Neste caso, o objetivo é buscar a pontuação no game levando o personagem a resposta correta para a questão apresentada.

Todavia, algumas dificuldades foram enfrentadas durante esse processo, desde problemas técnicos de acessibilidade e carência de equipamentos, em vista as poucas opções, sem ônus financeiros, para professores, estudantes e estagiários, para a continuidade das aulas durante o período de isolamento social como o acesso à *internet* com boa velocidade e estabilidade e equipamentos com capacidade de som, imagem e memória que dessem suporte às atividades, além da falta de estímulo dos estudantes para participar das aulas remotas e falta de espaços físicos adaptados às necessidades de concentração durante as aulas, já que muitos compartilhavam do espaço de estudo com seus familiares, como relatam as Duplas 3 e 4, respectivamente, em seus relatórios.

Durante o período de estágio, encontramos dificuldades relacionadas ao acesso dos alunos à internet, porém, através do período de observação e da reflexão da nossa primeira aula de coparticipação podemos superar essas dificuldades e procuramos solucioná-las mudando o método utilizado para as aulas, a mudança não foi simples, mas tivemos um feedback positivo (RELATÓRIO DA DUPLA 3, 2021, p. 25). Durante o estágio pudemos perceber o quanto está sendo difícil para os professores desenvolverem as aulas no Ensino Remoto. Além da desmotivação e falta de interesse dos alunos, vimos que a falta de recursos é com certeza um grande problema, não só para os alunos, mas também para os professores. [...] Conseguimos superar nossas dificuldades procurando novos recursos para serem utilizados em sala de aula, dialogando com o professor regente e buscando novas possibilidades de apresentar o conteúdo, a fim de aperfeiçoar e moldar a nossa identidade profissional. (RELATÓRIO DA DUPLA 4, 2021, p. 25).

Na busca por superar tais dificuldades, o uso das TDIC mostraram-se eficientes como uma alternativa de constituição do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando lhes conceber novas formas de se ensinar e aprender a Matemática, além de aprimorar as habilidades e potencialidades das TDIC por todos os integrantes do processo, como destacam as Duplas 2 e 3, respectivamente, em seus relatórios.

As ferramentas utilizadas no estágio já eram de conhecimento dos estagiários, pois se tratava de plataformas que os mesmos já utilizavam para as aulas na universidade, porém não foram para assumir essas ferramentas no papel de ensinar o conteúdo. Estas práticas desenvolvidas no estágio no formato Ensino Remoto trouxeram várias contribuições para a nossa formação acadêmica, por ser algo novo neste tipo de estágio, sendo assim, desenvolvidas uma nova prática. (RELATÓRIO DA DUPLA 2, 2021, p. 43). A nossa habilidade com as plataformas digitais foi de suma importância nesse processo, pois conseguimos auxiliar o professor regente e desenvolver um trabalho da regência com eficiência. A produção de vídeos foi fundamental também para que pudéssemos explicar as questões com mais clareza para os alunos, uma vez que necessitava do distanciamento social. Essa experiência serviu para contribuir com nossa maneira de dar aula. É totalmente diferente de todas as maneiras que já utilizamos em nossa caminhada. Contudo, apesar das dificuldades conseguimos desenvolver um bom trabalho e acreditamos que a educação nunca mais será a mesma depois dessas experiências com as Tecnologias Digitais de Informática [da Informação] e Comunicação (TDIC). (RELATÓRIO DA DUPLA 3, 2021, p. 26).

Para tanto, destacamos que o uso dos smartphones (até então vistos como uma distração em sala de aula) tornou-se uma ferramenta essencial, no compartilhamento de uma infinidade de informações, vídeos, áudios, imagens e aplicativos que auxiliassem no processo de ensino e aprendizagem e bem recebidas pelos estudantes que participaram e se interam das TDIC utilizadas durante o período de Estágio, confirmando o que Vicentin e Souto (2021, p. 70) descreve como

De forma correlata, a prática docente permite sugerir que atualmente há um movimento muito positivo de quebra de resistência dos professores em relação ao uso do celular e outras tecnologias digitais que podem ser ferramentas, principalmente, no ensino online desenvolvido dentro do Ensino Remoto Emergencial, possibilitando que Políticas Públicas possam ganhar novos entornos.

Deste modo, podemos conjecturar que as práticas desenvolvidas durante este período atípico que nos levou a buscar novas alternativas de interação do processo de ensino e aprendizagem no Estágio Supervisionado, em decorrência da situação pandêmica, proporcionou um novo espaço de concepção da formação de professores, pois apesar dos desafios e limitações todos conseguiram desenvolver e alcançar a maioria dos objetivos propostos.

### **Considerações**

Em meio a diversas pesquisas e relatos sobre as atividades desenvolvidas neste período, não podemos deixar de ponderar as dificuldades enfrentadas no ERE, causadas principalmente pelas desigualdades sociais, a exemplo da falta de acesso à internet rápida, equipamentos e softwares, falta de habilidades na utilização dessas ferramentas, falta de formação e incentivo, que muitas vezes inviabilizava qualquer tipo de desenvolvimento de atividade. Entretanto, não podemos deixar de relatar os esforços de professores e estudantes a fim de superar tais dificuldades.

Contudo, a apesar dessa experiência ter apresentado bons resultados, no contexto imposto, temos que ponderar que tal situação só foi viável em um determinado momento de impossibilidade das práticas presenciais da concepção do Estágio Supervisionado. Não sendo definida como uma opção recorrente em circunstâncias normais de interação social, visto que a inserção do estagiário nos espaços físicos escolares é imprescindível para a compreensão da estrutura organizacional e de suas relações interpessoais, objetivos e particularidades constituídas social e historicamente (PIMENTA, LIMA, 2012).

Neste caso em particular, os estagiários que se dispuseram a matricular-se na disciplina nessas condições, já tinham tido experiências de regência de forma presencial nas escolas, em outros Estágios ou em outros contextos de formação docente. Por isso, consideramos as experiências aqui descritas com o uso das TDIC, como uma importante opção para situações

esporádicas para Estágio Supervisionado, em que haja a impossibilidade de interação física entre os indivíduos envolvidos no contexto escolar.

### **Referências**

- LOPES, C. E.; TRALDI, A.; FERREIRA, A. C. **O Estágio na formação inicial do professor que ensina matemática**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- PEREIRA, P., & de ANDRADE, S. V. (2016). **Tecnologias digitais e as práticas pedagógicas dos professores de matemática da educação básica**. *Com a Palavra, O Professor*, 1(1), 57-73. Disponível em: <<http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/66>> Acesso em: 24 de nov. de 2022.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- UESB, **Anexo Único da Resolução Consepe Nº 98/2004**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2004. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Anexo%20da%2098.pdf>> Acesso em: 07 de nov. de 2022.
- UESB, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2010. Disponível em: <<http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/matematica-lic-vc/projeto.pdf>> Acesso em: 05 de nov. de 2022.
- UESB, **Resolução Consep Nº 22/2020**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: <[http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento\\_do\\_ERE\\_na\\_Graduacao.pdf](http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento_do_ERE_na_Graduacao.pdf)> Acesso em: 05 de nov. de 2022.
- VASCONCELOS, C. A. V., & SANTOS, J. (2021). Contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação à prática dos professores de Matemática. *Com a Palavra, O Professor*, 6(16), 205-228. Disponível em: <<https://doi.org/10.23864/cpp.v6i16.575>> Acesso em: 24 de nov. de 2022.
- VICENTIN, D., & SOUTO, D. (2021). Mudança de ambientes escolares quanto ao uso das tecnologias digitais: alguns indicativos. *Com a Palavra, O Professor*, 6(16), 56-73. Disponível em: <<https://doi.org/10.23864/cpp.v6i16.720>> Acesso em: 24 de nov. de 2022.

### **Biografia Resumida**

---

**Evaneila Lima França:** Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (*campus Jequié*) e Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual de

Santa Cruz. Possui Experiência em Ensino de Matemática e Geometria, em escolas da Educação Básica, públicas e privadas na cidade de Jequié e no Ensino Superior no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (*campus* Vitória da Conquista), ministrando aulas, majoritariamente, nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3657464975491622>

**Contato:** [evaneila.lima@gmail.com](mailto:evaneila.lima@gmail.com)